

Organização do programa de uma competição de Atletismo

Cap. HÉLIO JESUS FONSECA

VARIAS vêzes, temos recebido de Oficiais colegas nossos a confissão de que se sentiram embaraçados ao organizar um programa de competição atlética, por ocasião de festas de aniversários de Unidades ou competições regionais.

Este assunto é um ponto muito bem explanado aos nossos alunos, visto que o desconhecimento de certas particularidades, traz, realmente, dificuldades ao organizador.

Destarte, vamos neste artigo, tratar ligeiramente do assunto, com a firme vontade de ser útil a todos que se encontrem a braços com tarefa semelhante.

Para bem organizarmos uma reunião atlética, devemos seguir uma ordem de trabalho, pois esta muito nos facilitará a tarefa. Nos cuidados a ter nessa ordem de trabalho, encontramos:

- I — Escolha do local
- II — Escolha das provas
- III — Providências junto às entidades disputantes
- IV — Organização do programa
- V — Preparação material
- VI — Preparação intelectual.

Ocupar-nos-emos com a Organização do Programa, sendo que, podemos, sobre os outros itens, dizer o seguinte:

I — Escolha do local — E' claro que devemos dar preferência ao estádio que possua as melhores condições técnicas para a realização, sendo que o ideal é o construído somente para o atletismo. No caso de haver mais de um estádio, reunindo as condições necessárias, devemos escolher o que apresentar mais fácil acesso.

II — Escolha das provas — Neste trabalho, devemos considerar o tempo disponível, a classe dos atletas concorrentes e o material disponível. Temos que considerar a classe dos atletas, pois sabemos que as provas a serem disputadas pelo sexo feminino, não devem ser as mesmas que os masculinos ou juvenis, ou ainda, as dos estreantes não serão as mesmas dos veteranos, etc.

A provas serão escolhidas nas Regras de Atletismo da International Amateur Athletic Federation que as apresentam com as respectivas regulamentações, sendo de notar que para os certames masculinos, normalmente, são disputadas certas provas que, por esse motivo, são chamadas provas clássicas.

III — Nas providências junto às entidades disputantes encontramos a remessa de circulares contendo as informações e bases da competição, como sejam: horas e datas, local, provas, prêmios, regras (desde que não sejam as da I.A.A.F.), condições de inscrição e data de encerramento desta.

IV — Organização do Programa.

Devemos alertar, primeiramente, que se a competição é em um só dia, a organização do programa é mais difícil e o número de provas que podemos fazer realizar, varia de 10 a 16.

A seqüência das provas está subordinada a dois fatores — o técnico e o financeiro ou da atração. A disposição das provas pelos horários deve ser tal que favoreça as condições físico-técnicas dos atletas e que mantenha o interesse do público.

Vejamos como atender a este duplo objetivo.

Quanto ao lado técnico — via de regra, a aptidão física e a figura mecânica do atleta o inclinam para certas especialidades atléticas. Assim é que, geralmente, encontramos:

- os corredores de 100 metros fazendo os 200 m;
- corredores de 800 metros fazendo os 1.500 m;
- corredores de 110 metros com barreiras fazendo 400 metros com barreiras;
- corredores de 400 metros com barreiras fazendo 400 metros rasos;
- corredores de 400 metros fazendo os 800 metros;
- os arremessadores de peso fazendo o disco e o martelo;
- os saltadores em distância fazendo o salto triplo.

Esses pormenores de ordem técnica são importantes para o organizador e, baseados nêles, podemos estabelecer algumas regras que servirão de base e organização de programas, regras essas que crescem de importância se a competição é num só dia.

Então:

— As corridas de 100 e 200 metros não devem estar em horários próximos;

— Não colocar as provas de 800 metros e 1.500 metros aproximadas, se tiverem de figurar no mesmo dia;

— Separar os 400 metros dos 800 metros;

— Separar os 400 metros com barreiras dos 400 metros rasos;

— Separar os 110 metros com barreiras dos 400 metros com barreiras;

— Entre uma eliminatória de uma corrida e sua final deve haver um intervalo mínimo de 40 minutos, conforme prevêem as Regras;

— Nas corridas até 400 metros inclusive, os concorrentes não devem fazer o mesmo percurso mais de duas vezes no mesmo dia; se o número de concorrentes fôr tal que necessite preliminares, semifinais e final, obrigando aos atletas classificados correrem mais de duas vezes, devemos ter dois dias para realizá-las;

— Nas provas de 800 metros ou mais os atletas só devem executá-las apenas uma vez;

— Nas provas de fundo não aceitar a inscrição de um mesmo atleta para mais de uma, desde que, pela organização, elas devam figurar no mesmo dia;

— Se a competição é pela manhã, devemos realizar a prova de fundo enquanto o sol não está muito forte, e sendo à tarde, a corrida de fundos deve ser uma das últimas provas do programa;

— Fazer realizar concomitantemente as provas de pista e de campo em horários independentes, tendo o cuidado de não prever para a mesma hora dois saltos ou dois arremessos.

Depois dessas considerações sobre o ponto de vista técnico, passemos a tratar do fator financeiro, isto é, levando em conta a atração da reunião. Para êste, podemos dizer:

A) PROVAS DE PISTA

— Abrir a competição com uma prova de barreiras, particularmente a de 110 metros, porque essas provas exigem uma preparação mais demorada cujo trabalho pode ser feito antes do início do certame, e além disso, são das mais espetaculares, garantindo, portanto, a atração desde o início;

— Fazer seguir as demais provas de pista entremecendo as provas de velocidade intensa com as de fundo, meio fundo e velocidade prolongada, como por exemplo:

Disputar as eliminatórias da primeira corrida de velocidade intensa (100 ou 200 metros);

A seguir uma prova de meio fundo;

Segue-se a corrida de velocidade prolongada (eliminatórias ou final);

Fazer a final da primeira corrida de velocidade, para manter o interesse da reunião e para permitir aos atletas disputantes tomarem parte em duas corridas de velocidade;

A seguir a final da corrida com barreiras;

Depois, segunda corrida de meio fundo;

Seguem-se as eliminatórias da segunda corrida de velocidade;

Corrida de fundo, que vai permitir novo repouso antes da final da segunda corrida de velocidade;

Colocar as finais restantes na ordem em que foram corridas as eliminatórias, devendo colocar em primeiro lugar a final cujo percurso corresponda ao revezamento do programa (100 ou 400 metros);

— Havendo no programa mais de uma prova de fundo, separá-las convenientemente para que não haja monotonia;

— Encerrar com prova de revezamento, que além de ser muito atraente, exerce grande influência na contagem de pontos.

Devemos, todavia, observar que nessas regras não há rigidez, adotaremos a seqüência de provas que melhor satisfaça aos objetivos técnico e financeiro.

B — PROVAS DE CAMPO

Analiseemos separadamente os saltos e os arremessos.

Saltos — devemos começar ou pelo salto em altura ou pelo salto com vara, não só por serem dos mais espetaculares como também por ser difícil prever o tempo de duração dessas provas, pois, os concorrentes têm direito a três tentativas em cada altura. Dentre êsses dois saltos, deve ser realizado em primeiro lugar aquêle que tiver maior número de concorrentes, e o outro será o último.

Os saltos em distância e triplo serão colocados entre os outros dois, devendo o triplo ser feito após o em distância, porque normalmente os atletas são os mesmos e o salto triplo requer mais esforço e dá mais acidentes que o outro.

Arremessos — iniciaremos pelo menos atraente que é o do pêso, pois neste mesmo momento é disputado o mais espetacular dos saltos. Continuaremos pelo arremesso do disco ou dardo e terminaremos pelo arremesso do martelo. Podemos, também, deixar a prova do dardo para o fim, por ser pouco demorada e mais interessante para a assistência.

C — PROVAS COMBINADAS

As provas do pentatlo ou decatlo têm uma seqüência prevista nas Regras, da qual não nos podemos afastar. Para facilitar a organização do programa, podemos submeter as provas individuais às do pentatlo ou decatlo.

V — Preparação material.

Consiste na demarcação e preparação do Estádio, abrangendo, ainda, o cuidado de se ter no dia todo o material móvel indispensável ao bom desenrolar da competição.

VI — Preparação intelectual.

A rigor, esta surge com os trabalhos iniciais de escolha do local, das provas, providências junto às entidades e organização do programa. Compreende tôdas as operações de gabinete necessárias para organizar a documentação relacionada com o certame, como: a verificação da legalidade das inscrições, a classificação dos atletas por provas (já de acôrdo com a numeração que receberam na relação geral dos concorrentes por entidade e por ordem alfabética), a relação e notificação dos juizes — se os juizes forem pouco experientes, convém que sejam reunidos às vésperas, sob a presidência do árbitro geral, a fim de serem acertadas medidas necessárias à boa marcha do certame. A divulgação, pela imprensa e pelo rádio, se apresenta com capital importância para a presença do público, e sabemos que assistências numerosas trarão para o atletismo militar e brasileiro o desenvolvimento de que tanto carece. E, sendo esta atividade física justamente chamada de desporto base, representa sempre o nível de educação física atingido pelo povo — e desta forma, por meio do atletismo elevaremos o padrão físico de nossa raça!